

Título: Acolhimento familiar: experiência brasileira com foco no Rio de Janeiro

Autor(es) Rachel Fontes Baptista*; irene rizzini

E-mail para contato: rachelbaptista04@yahoo.com.br

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Acolhimento Familiar; Violencia Domestica; Infância; Estatuto da Criança e do Adolescente

RESUMO

Por acolhimento familiar entende-se: “a prática que leva a um sujeito, criança, adolescente ou adulto a conviver como membro transitório ou definitivo de outra família que não é a família na qual nasceu” conforme define a psicóloga argentina Matilde Luna. O presente trabalho visa discutir o processo e a prática de acolhimento familiar, onde crianças e adolescentes são vítimas de violência doméstica ou violação de direitos. Objetiva-se compreender a circulação e permanência desses meninos(as) entre famílias de origem e famílias acolhedoras. Para ilustrar essa pesquisa foi realizado um estudo de caso do projeto Família Acolhedora desenvolvido no município do Rio de Janeiro. As questões que norteiam essa análise estão relacionadas aos aspectos que parecem aumentar a probabilidade de permanência de crianças e adolescentes em sua família de origem depois de terem participado de um processo formal de acolhimento familiar. Utiliza-se as categorias violência doméstica e acolhimento familiar. A metodologia dessa pesquisa remete à análise qualitativa que ressalta a singularidade das respostas. O trabalho de pesquisa está dividido em quatro etapas. A primeira consiste em revisão bibliográfica e criação de instrumentos para coleta de dados no teor de entrevistas. A segunda se refere à seleção e entrevista dos diferentes agentes envolvidos no processo de acolhimento familiar. Foram escolhidas quatro regiões do município carioca para entrevista com as famílias. Além disso, ouvidos representantes de iniciativas situadas em outras cinco localidades do país. As duas últimas etapas referem-se à transcrição das entrevistas, análise e descrição dos dados coletados. São diversos os motivos que levam uma família a separar-se de seus filhos. A maioria dos entrevistados sofreu algum tipo de intervenção judicial. Outros pediram ajuda ao poder público. Das diferentes formas de violência doméstica listadas nessa pesquisa, a negligência foi citada com mais frequência. As outras formas vêm, geralmente, aliadas a ela. Observou-se, nesse trabalho, três resultados importantes. O estabelecimento de limites para os filhos, ambiente físico adequado de moradia e o afeto parecem ser aspectos relevantes para a permanência das crianças e adolescentes em suas famílias de origem. O limite foi citado como um aliado importante na criação dos filhos. A dificuldade de estabelecer a rotina doméstica apareceu como uma variável significativa para as famílias de origem. Aliado a isso vem a necessidade de discussão sobre novas maneiras de educar. O ambiente físico de moradia das famílias de origem é precário, todos vivem em lugares pobres onde o tráfico de drogas tem grande influência local. A necessidade de um espaço adequado para criar os filhos foi relatada como uma dificuldade para os pais. Existe grande carência na geração de renda por parte dessas famílias e, conseqüente, dificuldade para mudanças geográficas. A partir das entrevistas e observação direta, se pode constatar o desejo das famílias de origem reaver os filhos, assim como, o medo de perdê-los. Cada uma expressa particularmente essa motivação mas todas se posicionam no sentido de transformar o ambiente para que possa haver o retorno das crianças. O acolhimento familiar não serve para todos e não pode ser a única resposta para os casos de violência doméstica. Antes disso é preciso priorizar outras etapas anteriores ao acolhimento, pois o “ficar em casa” é sim uma opção de muitos. Os resultados aqui encontrados estão dentro do limite do escopo de pesquisa possibilitando a resposta a algumas perguntas e discussão de suposições. Há de se suprir necessidades básicas de moradia e alimentação, assim como, ensinar a importância de praticar o limite como parte estruturante da educação. Promover apoio social com geração de emprego e renda e investimento em saúde mental dessas famílias. Esses fatores parecem importantes para que se possa assegurar a convivência familiar e comunitária de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade.